



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

ATA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA DE 06 DE SETEMBRO DE 2013

----- No dia seis do mês de Setembro do ano de dois mil e treze reuniu-se no salão Nobre dos Paços do Concelho, em sessão ordinária a Assembleia Municipal de Lousada. A Mesa foi constituída pela presidente da Assembleia Maria de Lurdes Castro e secretariada por Joaquim José Rocha e Mário Sérgio Cunha, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- 1- Interpelação ao Sr. Presidente da Câmara e discussão de outros assuntos de interesse do Município;-----

----- 2 - Apreciação das informações remetidas pelo Sr. Presidente da Câmara nos termos da lei; -----

----- 3 – Regulamento de Ocupação do Espaço Público e Publicidade do Município de Lousada;-----

----- 4 – Alteração ao Regulamento de Atividades Diversas;-----

----- 5 – Abertura de Procedimento Concursal para Recrutamento de 50 Técnicos, para Exercer Atividades de Enriquecimento Curricular por Tempo determinado;-----

----- 6 – Ocupação de Lugar Privativo de Estacionamento na Rua Eng^o Adelino Amaro da Costa, freguesia de Silvares;-----

----- 7- Autorização para Assunção de Compromissos Plurianuais – Empreitadas de Construção do Centro Escolar do Corgo-Meinedo, Centro Escolar de Lodares, Centro Escolar de Cristelos, Centro Escolar de Sousela e Centro Escolar de Caíde de Rei;-----

----- 8 - Segunda Revisão ao Orçamento da Receita e Terceira Revisão ao Orçamento da Despesa;-----

----- 9 – Designação do Júri dos Procedimentos Concurrais para Recrutamento de 3 Dirigentes Intermédios de 2^o Grau; -----

----- 10 - Autorização para Assunção de Compromissos Plurianuais – Subsídio para construção de muro de suporte às bancadas do campo de jogos do Aparecida Futebol Clube. -----

----- Com sessão marcada para as vinte e uma horas e não havendo quórum procedeu-se à chamada às vinte e uma horas e trinta minutos, tendo respondido à chamada: Joaquim Almeida Santos, Carlos Manuel Soares Nunes, Mário Sérgio Teixeira da Cunha, Cláudia Patricia Alves Pereira Lousada, Joaquim José da Silva Rocha, Cristóvão Simão Oliveira Ribeiro, João Carlos Pinto Correia, Maria Emilia Gonçalves Nunes Chamusca, Alberto Oliveira, João Amadeu Mesquita Baptista Ferro, Joaquim José Correia Bessa, José Bernardino Pinto Nogueira, José Augusto Campos de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Barros, Elsa da Silva Duarte Marques, em substituição de Ana Margarida Morais da Silva Neto, Nelson Ângelo Coelho Oliveira, Rui Filipe Ribeiro Magalhães, Virginia Luzia dos Santos Monteiro em substituição de Branca Cecília Sousa, Filipa Maria de Jesus Dias Ventuzelos, Francisco Xavier Teixeira Pires, José Moreira Morais presidente da Junta de Freguesia de Alvarenga, Manuel da Silva Ferreira presidente da Junta de Freguesia de Aveleda, Dora Manuela Santos presidente da Junta de Freguesia de Boim, António de Sousa Meireles presidente da Junta de Freguesia de Caíde Rei, Eduardo António Taveira presidente da Junta de Freguesia de Cernadelo, João Luís Meireles presidente da Junta de Freguesia de Covas, Jorge Simão Teixeira presidente da Junta de Freguesia de Cristelos, José Manuel Nogueira presidente da Junta de Freguesia de Figueiras, Manuel Rolando Pinto presidente da Junta de Freguesia de Lousada (São Miguel), Alberto Carlos Bessa de Sousa presidente da Junta de Freguesia de Macieira, José Luís de Magalhães Pacheco presidente da Junta de Freguesia de Nevogilde, António Carlos Ferreira presidente da Junta de Freguesia de Nogueira, José Ribeiro da Silva presidente da Junta de Freguesia de Pias, Fausto Manuel da Costa Oliveira presidente da Junta de Freguesia de Silvares, Adrião Paulo de Sousa Mendes presidente da Junta de Freguesia de Sousela, Carlos Manuel Fernandes presidente da Junta de Freguesia de Torno, António Joaquim Queirós presidente da Junta de Freguesia de Vilar do Torno Alentém e Maria de Lurdes de Castro num total de trinta e sete membros. Estiveram também presentes o senhor presidente da Câmara e os senhores vereadores Leonel Vieira, Cristina Moreira, Maria Cândida Novais, Eduardo Vilar e Agostinho Gaspar e José Santalha. -----

----- O presidente da Assembleia Municipal declarou aberta sessão-----

----- PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA-----

----- A presidente da Assembleia Municipal começou por informar os membros que antes de iniciar a sessão reuniu-se com os representantes dos grupos presentes e unanimemente acederam a uma proposta da mesa, em relação à elaboração da ata no final da sessão. Solicitamos a todas as pessoas que tenham intervenções que as entreguem no final para facilitar o trabalho da Rosário e as restantes intervenções serão mencionadas na ata apenas com a indicação de quem efetuou a intervenção. Posteriormente será remetida a ata na totalidade a todos os membros presentes nesta Assembleia que poderão analisar e verificar se há alguma correção a fazer. Poderíamos estar aqui a fazer um resumo das informações e estarmos a perder alguma informação que eventualmente possa ser relevante. Portanto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

agradeço desde já a colaboração e atenção dispensada à situação. Informou ainda que o membro da Câmara Municipal, Jorge Manuel Fernandes Malheiro de Magalhães apresentou a renúncia ao mandato e que foi instalado em sua substituição o cidadão imediatamente a seguir na ordem da lista José Faria Santalha, e que Virginia Luzia dos Santos Monteiro, substitui o membro Branca Cecília Vieira de Sousa que comunicou uma ausência por trinta dias e Elsa da Silva Duarte Marques, substitui o membro Ana Margarida Morais da Silva Neto, que comunicou uma ausência por 30 dias. -----

----- Eram vinte e uma hora e quarenta e quatro minutos quando deu entrada o seguinte membro: Dora Manuela Correia da Rocha -----

----- De seguida foi posta à discussão e votação a ata da sessão de vinte e sete de junho de dois mil e treze, que foi aprovada por trinta e seis votos a favor e duas abstenções dos seguintes membros: Maria Emilia Gonçalves Nunes Chamusca e António de Sousa Meireles presidente da Junta de Freguesia de Caíde de Rei. -----

----- Apresentaram justificação de falta à sessão ordinária de vinte e sete de Junho de dois mil e treze os seguintes membros: Adrião Paulo de Sousa Mendes presidente da Junta de Freguesia de Sousela e José Manuel Teixeira Gonçalves -----

----- Seguiu-se o Período de Intervenção dos Grupos Municipais -----

----- Eram vinte e uma hora e quarenta e seis minutos quando deu entrada o seguinte membro: António Filipe Cardoso Barbosa -----

----- Intervenção do Sr. Xavier Pires da CDU- Coligação Democrática Unitária: «Senhora presidente desta Assembleia, senhores membros da Mesa senhor presidente da Câmara senhoras e senhores vereadores senhoras e senhores deputados e presidentes da Junta, público e comunicação social. Em primeiro lugar e por hoje ser a última Assembleia deste mandato, queria agradecer a todos os que nela participaram em especial aos mais intervenientes, pelo respeito que foi prestado a mim como porta-voz do CDU- Partido Comunista Português, Partido Ecologista os Verdes e Democratas Independentes, que integram a concelhia de Lousada da CDU. De referir que com esta tarefa solicitada pelo partido comunista, em que milito, aprendi e enriqueci política e socialmente, a todos vocês um grande obrigado. Não descurando claro os cidadãos que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

nos elegeram, que apesar de todos os contratempos acreditaram nesta missão, de servir o povo, em especial os mais desfavorecidos, de missão e não de carreirismo político, assim deve também continuar a ser, em prol de todos e não do próprio ou só de alguns. Em segundo lugar e fazendo referência a pelo menos uma sondagem telefónica, efetuada há cerca de dois meses a alguns dos nossos concidadãos, e em relação ao assunto considero que estas sondagens não são mais do que puro ilusionismo. O que o povo atento mais opina sobre as sondagens e de negócios outros existentes, sempre no interesse dos projetantes. Dizem as empresas de sondagem que se fez a dita projeção com uma margem de erro de X, número percentual, pequeno claro, para que não existam mais dúvidas e ponto final, mais umas tretas de retórica de embrulho. E neste contexto convém questionar o seguinte: As perguntas são feitas a quem, e porquê aquele e não a outro cidadão? Quais os critérios adotados e quais as questões? Pelo que se depreende as perguntas das sondagens tem sempre uma forma tal como também o seu resultado, o de ser sempre inamovível, feita por quem paga o serviço, em função dos resultados. Obviamente “credível” ou seja confuso para não levantar dúvidas e de forma a quem as venha planear ou forjar lhe fique mais caro do que estar quieto e calado e dessa forma contabilizar alguns créditos, que ao fim de alguns silêncios, até pode arranjar eventualmente alguma comissãozinha ou “tacho” por exemplo. Tal como os testes, exames dos psicólogos para definir o QI das vítimas, assim se pode deduzir, e eu segundo alguns doutos em psicologia até tenho o QI baixo, e assim subjetivamente acho que a ideia não é saber o que pensa o povo do quer que seja. A ideia é instrumentalizar, de dizer ao povo o que deve pensar, este não passa de um misero sistema de charlatanice na burla e em outros métodos menos próprios, sem ética, de roubalheira licenciada e paga muitas das vezes por dinheiro de todos nós, através até de instituições apelidadas de utilidade pública, caso das universidades, através de licenciados que cada vez tem mais licenciados em doutos saberes que são indispensáveis que não servem para nada, a não ser para maquilhagem do ego daqueles que não sabem nada de nada mas vivem dessa ciência, fazendo-nos acreditar que a sociedade, sem eles, até as árvores nasceriam tortas e com as raízes para cima. Aos que antigamente eram apelidados de fascistas e punidos por leis continuam na senda obviamente fascizante porque continuam a não deixar que o melhor povo do mundo seja esclarecido por estas castas de vendedores de banha da cobra.» -----

----- «Intervenção do Sr. José Campos de Barros do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Senhora presidente da Mesa da Assembleia Municipal, senhores secretários,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

presidente da Câmara, senhoras vereadoras e vereadores, senhores membros integrantes da Assembleia, excelentíssimo público, senhores representantes da comunicação social. Sendo esta a minha última intervenção na corrente legislatura, algumas situações não posso deixar de referir, a primeira das quais diz respeito à minha mais profunda, sincera e sentida homenagem aos Bombeiros portugueses em geral e muito em particular aos que abnegada e corajosamente enfrentaram situações que lhes causaram danos físicos e ainda de um modo muito especial aos que levaram ao extremo o princípio de servir, dando a vida para que os outros a não perdessem ou pelo menos não perdessem os seus haveres. E este heroico sentido de servir os seus semelhantes, constitui um verdadeiro exemplo de como estar na vida para a grande maioria dos cidadãos, mas infelizmente e muito em especial para uma parte apreciável da classe política apenas servirá para os envergonhar, se de vergonha pelo menos conhecem o significado. A segunda questão engloba um sincero pedido de desculpas a quem por eventual erro meu, muito embora não intencional, tenha ofendido no decorrer das minhas intervenções. Se tal sucedeu, espero que face ao meu comportamento normal, a falta me seja relevada. E passo ao que é habitual nas minhas intervenções: oportunamente e no respeitante à prevista União de Freguesias, lancei um repto, que não foi aceite e desde logo previ o lamentável mas já habitual aproveitamento político que da questão iria ser feito. Nada mais fácil de prever e o documento distribuído em Figueiras e Covas tal prova, procurando fazer esquecer que na base de toda a questão esteve um acordo assinado com a *troika*, por acaso por um governo da mesma área política que o atual executivo... Aliás, numa ata a que recorri e relativamente a esta matéria e outras alguém confessa ter havido um entendimento errado e refere erros cometidos. Mas convém lembrar que um acordo como o que sugeri, depois de ouvidas as populações, teria seguramente reduzido o número de uniões. É claro que tal impediria o oportunismo político, tão do agrado da classe política portuguesa, mas seria sem dúvida um processo mais limpo e produtivo. Mas como se isto fosse pouco, chega-se ao ponto de invocar um apoio jurídico às Juntas de Freguesia, para serem intentadas providências cautelares, que qualquer leigo sabia condenadas ao fracasso. Mas os menos esclarecidos poderiam ficar convencidos de que assim é que os seus interesses eram defendidos, quando apenas se tratava de gastar dinheiro sem qualquer tipo de retorno, como se as freguesias vivessem financeiramente desafogadas. E até gostaria de saber em quantas freguesias se realizaram assembleias para discutir esta matéria? Entretanto, folgo por constatar que uma decisão há muito tomada pela coligação “Lousada Viva” foi copiada, refiro-me ao sistema de funcionamento das reuniões dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

executivos e das Assembleias e do atendimento aos cidadãos nos edifícios das antigas Juntas ou que passarão a ser antigas. Agora o que sinceramente ignorava é que quem, tão veementemente, pelo menos na aparência, defendeu a inexistência de qualquer alteração no respeitante ao número de freguesias, a Covas e Figueiras tenho acrescentado mais duas... Afinal em que ficamos? Tenho aqui comigo o documento... Mas algo ainda mais tenho para referir: recebi uma carta da responsabilidade do ex-presidente do executivo e até compreendo as referências elogiosas ao trabalho desenvolvido, que aliás tenho de considerar, em múltiplos aspetos como positivo e que o aproximar das eleições incentiva, mas penso que independentemente do aspeto eleitoralista de que a carta reveste, altamente condenável é o facto de a carta se apresentar como um documento da Câmara Municipal, fazendo referência a um diálogo com a Assembleia Municipal e com as Juntas de Freguesia. Talvez com muita boa vontade aceite o termo “diálogo”, se o mesmo subentender decisões antecipadamente já tomadas... Um pormenor no entanto me agrada; a convicção expressa de que todos saberão encontrar aqueles que, com provas já dadas, provas de competência e dedicação, nos darão garantias de um futuro melhor. Mas mesmo que se trate de um elogio aos candidatos da coligação, a verdade é que nem assim concordo com o recurso aos meios utilizados... É que “para esses peditórios” nunca dei. E um voto final, que após conhecidos os resultados eleitorais haja um único vencedor, Lousada e as suas populações. Entretanto não posso deixar de registar o aparecimento, mesmo no limiar do final da época de apresentação das candidaturas, de uma “agência de transferência de candidatos”; sei do que falo pelo menos em algumas situações, lamento que isto se tenha verificado, os processos utilizados e não faço qualquer referência àqueles que por qualquer preço mudaram de camisola; apenas quero elogiar aqueles que se mantiveram fieis aos compromissos assumidos, porque como tenho dito, um bom cidadão pode não dar um bom político mas o mau cidadão é que não dá um político de qualidade.» -----

----- Eram vinte e uma hora e cinquenta minutos quando deu entrada o seguinte membro: Carlos Pedro Teixeira Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Meinedo -----

----- «Intervenção da Sr^a. Cláudia Lousada do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Excelentíssima senhora presidente da Assembleia, excelentíssima Mesa da Assembleia, excelentíssimo senhor presidente de Câmara, excelentíssimos senhores vereadores, excelentíssimos senhores deputados, excelentíssimo público e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

comunicação social. É com muito orgulho e sentindo uma grande honra, que hoje me despeço desta Assembleia. Orgulho, de nestes últimos anos ter contribuído para a discussão de opções, de estratégias, de orientações para a comunidade da minha terra Lousada. Honra, de ter sido eleita para a defesa dos interesses da população e por poder representar a população de Lousada. Quero agradecer ao Dr. Leonel Vieira que me convidou e que voltou a convidar para o desempenho das mesmas funções nesta Assembleia, convite que eu recusei por motivos pessoais. Mas quero dizer que nesta experiência como deputada tive o privilégio de conhecer e de trabalhar com pessoas de grande competência, com visão, com estratégia e com ideias para Lousada, mas acima de tudo, com grande sentido de dever e com dedicação à causa pública, são muitas e são a sua maioria, pelo que não faz sentido que esteja nos dias de hoje generalizado o descrédito da classe política, como uma classe corrupta, como uma classe oportunista. Compete-nos a nós eliminar e ou enfraquecer essa minoria que existe, essa minoria que domina, para que a opinião pública acredite que os políticos existem para defender os interesses do bem comum. Temos essa responsabilidade, temos essa obrigação. Se hoje aqui estou é porque os meus pais me ensinaram a importância da participação na vida pública, incutiram-me valores, incutiram-me princípios, o respeito pelo ser humano, o sentido do serviço público, o sentido de responsabilidade social, que todos e cada um de nós tem a obrigação de servir e a obrigação de contribuir para uma sociedade mais justa. Mas o combate político e o combate social também pode ser feito na sociedade civil, pelo que eu não o deixarei de o fazer. Apesar dos meus quarenta e dois anos continuo uma idealista, continuo fiel á defesa da verdadeira social-democracia e acima de tudo os interesses do concelho de Lousada. Sinto-me honrada de ter feito parte desta Assembleia, de ter feito parte desta discussão de ideias, de orientações para o meu concelho. E por tal, quero aqui deixar hoje a todos, o meu muito obrigada.» -----

----- Intervenção do Sr. Nelson Oliveira do Partido Socialista: «Excelentíssima senhora presidente da Assembleia Municipal, senhor presidente de Câmara, restantes membros desta Assembleia, estimado público. A minha intervenção podia abarcar um pouco a intervenção que o Capitão Campos de Barros teve aqui mas vou manter o que tinha previsto no início, salvaguardando até a intervenção da Dr. Cláudia Lousada, que muito admirei, e que me apraz também agradecer a todos vocês, pelo trabalho de quatro anos que tivemos juntos aqui nesta Assembleia. Muitas das vezes discordando uns dos outros, mas é isto mesmo a própria democracia e julgo que todos nós no íntimo tentamos contribuir para um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

concelho melhor, com as nossas diferenças, mas penso que todos juntos conseguiremos dar um contributo ainda melhor a Lousada nos próximos anos. Muito obrigado a todos.» -----

----- Intervenção do Sr. Fausto Oliveira Presidente da Junta de Freguesia de Silves: «Senhora presidente da Assembleia, senhores secretários, senhores vereadores, caros colegas, excelentíssimo público. Eu gostava também nesta última Assembleia, enquanto presidente da Junta de Silves, neste momento vai ser a minha última presença nesta Assembleia como presidente da Junta de Silves, gostava de tecer algumas considerações. Em primeiro lugar de facto é tempo também de agradecimentos e agradecer o debate que foi possível nesta Assembleia. Um debate que deveria no meu posto de vista ser ainda mais elevado, com ideias mais concretas para o concelho. Eu enquanto membro desta Assembleia, pela primeira vez, senti que no final disto tudo era necessário que a Assembleia fosse mais interventiva, e de facto o regulamento desta Assembleia não tem permitido um debate mais esclarecedor. Era importante que na próxima legislatura, seja possível que se torne uma Assembleia muito mais interventiva e esclarecedora. Um segundo ponto enquanto presidente da Junta de Silves, lamentar de certa maneira o facto como algumas coisas aconteceram nesta legislatura, sobretudo da parte da Câmara. Nós iniciamos um processo que foi na primeira fase de diálogo de colaboração com a Câmara, mas não posso concluir que no final deste processo as coisas tenham corrido da melhor maneira. Queria deixar aqui este meu lamento pelo facto de algumas situações não terem corrido tão também. Nós enquanto eleitos, fomos eleitos em representação de uma freguesia, por expressa maioria e portanto defendendo os seus interesses. Eu sinto-me neste momento honrado pelo trabalho que foi desempenhado e posso dizê-lo com o apoio efetivo da maioria significativa dos silvesenses. Nós, todos sabem, tínhamos um conjunto de projetos que foram sufragados e que foram efetivamente apresentados nas últimas eleições. Foram projetos que nós contaríamos com o apoio da Câmara Municipal porque a Câmara Municipal é também a Câmara deste concelho e desta freguesia. Lamentamos que efetivamente e sobretudo nesta fase pré-eleitoral, algumas freguesias tenham conseguido um conjunto significativo de investimentos e Silves ficou preterida. Apesar de tudo quero dizer a esta Assembleia que eu enquanto presidente da Junta consegui levar a bom termo os projetos que tínhamos planeado. E portanto, se na última Assembleia eu estava apreensivo relativamente a algumas questões, posso comunicar-vos que relativamente ao projeto casa mortuária, ela será inaugurada ou será digamos feita a sua apresentação à comunidade e a sua bênção no próximo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

dia vinte e dois e também vos garanto que tenho as contas prontas, direitas e que está integralmente paga, graças à nossa boa gestão e ao nosso trabalho, apesar dos constrangimentos. Isto é uma forma de nós mostrarmos que é possível fazer obra mesmo em tempo de crise, é possível fazer obra com dificuldades e com alguns sacrifícios, porquê? Porque toda essa obra foi feita e todos os pagamentos foram feitos, graças a uma gestão equilibrada, uma gestão em que nós negociávamos cêntimo a cêntimo com os fornecedores, de forma a conseguirmos baixar os preços para que as obras tivessem bom termo. Não quero dizer com isto que não reivindicarei na próxima legislatura, se as pessoas assim o quiserem, que eu seja o presidente destas quatro freguesias, o dinheiro a que esta freguesia tem direito, relativamente à construção da casa mortuária porque esse dinheiro será empregue noutras obras ou nas obras envolventes à casa mortuária.» --

----- Intervenção do Sr. Nelson Oliveira do Partido Socialista: « Em linha com o que o senhor presidente da Junta de Silvares disse, nós também aqui enquanto município só temos que lamentar o que se tem passado nos últimos dois anos, com as reduções das transferências do governo PSD.CDS para o nosso município, mas nós ainda assim conseguimos ser um dos municípios mais cumpridores deste país. Fazer obra, ajudar as Juntas de Freguesia e ter uma gestão capaz projetada para o futuro. É de lamentar esse facto mas nós fizemos o nosso manifesto eleitoral, não foi o Dr. Pedro Passos Coelho que o fez, se nós prometemos alguma coisa, somos nós que temos de cumprir.» -----

----- Eram vinte e duas horas e cinco minutos quando deu entrada o seguinte membro: Antero Pinto Leal, presidente da Junta de Freguesia de Lodares -----

----- Resposta do Sr. Presidente da Câmara: «Começando pela intervenção do senhor capitão Campos de Barros, embora este assunto já foi aqui mais que uma vez devidamente esclarecido, eu volto a repetir para que não fique qualquer dúvida. Esta questão da agregação de freguesias, pode ter que ver com o acordo que foi feito com a *troika*, mas ficou esclarecido e por altas figuras do PSD, nomeadamente o senhor presidente da Câmara Municipal do Porto, por exemplo, que não era obrigatório e que isso foi explicado aos senhores da *troika*, e que eles de facto concordaram que, como não iria gerar uma redução substancial da despesa ou praticamente inexistente a redução, que não seria obrigatório. Portanto foi uma determinação do atual governo PSD.CDS, liderado na altura este processo pelo ministro Miguel Relvas. E para que não haja dúvidas esta é a verdade e basta consultar a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

imprensa escrita onde isso ficou devidamente esclarecido. Relativamente ao apoio jurídico, era o mínimo que nós podíamos fazer para sermos coerentes com aquilo que sempre defendemos desde o início deste processo. Se as Juntas gastaram dinheiro sem retorno e o senhor já sabia que não ia dar em nada. Se calhar consegue adivinhar. Era provável de facto que isso viesse a acontecer porque foi o que aconteceu com os outros concelhos que impugnaram, como sabe as decisões foram praticamente cópias umas das outras, mas pelo menos fica a consciência tranquila de que tudo feito ou pelo menos aquilo que estava ao nosso alcance para evitar esta situação. Relativamente aos gastos das Juntas, é evidente que é dinheiro mas não foi tanto quanto isso, porque foi repartido por todos, a providência cautelar foi única. Portanto eu julgo que fica a consciência tranquila de termos feito tudo o que estava ao nosso alcance. Relativamente à intervenção do senhor presidente da Junta de Silvares, disse que os seus projetos foram sufragados pela população, tudo bem, temos que respeitar, mas contava com o apoio da Câmara, eu não me lembro de ter estado sentado consigo a alinhar o seu programa eleitoral, presumo que o ex-presidente da Câmara também não o tenha feito. Portanto as propostas que constavam do seu manifesto eleitoral, que eu não sei quais eram, são da sua responsabilidade. E portanto quando o senhor foi a eleições devia contar consigo próprio e com aquele apoio que é habitual por parte da Câmara Municipal. E nesse apoio habitual, ainda admito que poderia contar com o apoio da casa mortuária, ele teria sido seguramente concedido, não fosse aquela alteração superveniente que o Nelson já aqui referiu. Porque como sabe houve uma alteração tremenda naquelas que eram as previsões que nós tínhamos, foi a redução das transferências, foi a lei dos compromissos e que eu tive a oportunidade de lhe explicar mais que uma vez. Eu fico muito satisfeito pelo facto de ter conseguido concretizar esse projeto, ainda por cima sem precisar da participação da Câmara, lamento é o facto de o senhor me ter ameaçado pelo telefone, quando eu lhe disse que não tinha condições para apoiar este projeto, o senhor ameaçou-me de que iria virar a população contra mim, fica aqui o registo e lamentar esse facto.» -----

----- De seguida a mesa apresentou as seguintes propostas:-----

----- Proposta número nove do seguinte teor: “A Mesa da Assembleia Municipal de Lousada, os Grupos Municipais e o membro Independente propõem um voto de louvor à equipa de hóquei em campo, seniores masculinos, da Associação Desportiva de Lousada pela conquista do tetracampeonato nacional de hóquei em campo.”-----

----- Não tendo havido intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, passou-se de seguida à votação da proposta número



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

nove que foi aprovada por quarenta votos a favor e uma abstenção do seguinte membro: Nelson Ângelo Coelho Oliveira -----

----- Proposta número dez do seguinte teor: “A Mesa e os Grupos Municipais da Assembleia Municipal de Lousada propõem um voto de louvor aos atletas, João Santos, Rui Magalhães, Tiago Sampaio e Ricardo Otto da Associação Desportiva de Lousada por terem representado a seleção nacional masculina de seniores de hóquei em campo”-----

----- Não tendo havido intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, passou-se de seguida à votação da proposta número dez que foi aprovada por unanimidade de quarenta e um votos. -----

----- Proposta número onze do seguinte teor: “ O grupo municipal do Partido Socialista vem por este meio apresentar um voto de louvor a todos os Bombeiros da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lousada, louvor esse, extensível a todos os corpos de Bombeiros do país. Numa altura em que os fogos florestais assolam a nossa região e o país, muitas vezes com consequências trágicas, os Bombeiros Voluntários demonstram todo o seu caráter, disponibilidade, dedicação e coragem no combate a este flagelo. É por isso de louvar a ação dos “ soldados da paz” que, de forma desprendida, a título meramente voluntário e por vezes colocando a sua própria vida em risco, fazem cumprir o seu lema – Vida por Vida, na defesa e proteção da vida Humana e do nosso Património Local. Assim, propomos a esta Assembleia a aprovação deste voto de louvor e que o mesmo seja transmitido ao Corpo Ativo, Comando e Direção dos Bombeiros Voluntários de Lousada e Liga Bombeiros Portugueses.” -----

----- Não tendo havido intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, passou-se de seguida à votação da proposta número dez que foi aprovada por unanimidade de quarenta e um votos. -----

----- E a Moção A do seguinte teor: “ Decorrente do processo de reforma administrativa das freguesias, consubstanciando no próximo ato eleitoral a agregação administrativa de algumas freguesias do concelho numa só entidade de gestão local, dado ainda que a Câmara Municipal assumiu com as Juntas de Freguesia um protocolo de transferência de responsabilidades ao nível da limpeza de bermas e arruamentos, situando uma compensação financeira pelas mesmas tranches mensais, entende o grupo municipal da Coligação Lousada Viva (PPD-PSD/CDS-PP), ao abrigo da alínea b), do número 1, do artigo 13º do Regimento desta Assembleia Municipal, que: deve a Câmara Municipal proceder à transferência financeira da última



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

tranche dos protocolos estabelecidos com as Juntas de Freguesia, ainda por liquidar, no decurso do corrente mês de setembro, saldando dessa forma, protocolos existentes com as entidades legais que os assumiram.”-----

----- Intervenção do Sr. Carlos Nunes do Grupo Municipal “Lousada Viva”
- Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Efetivamente julgo que a redação da Moção é clara para todos. Aquilo que se trata é que efetivamente quando os protocolos foram estabelecidos entre a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia não se sabia da data das eleições autárquicas. Portanto foi estabelecido um acordo para transferências financeiras para a entidade Junta de Freguesia com término em outubro. Ora decorrente da antecipação da data das eleições autárquicas que normalmente acontece em outubro para setembro, decorrente também do processo de reforma administrativa das freguesias, agrupando, agregando algumas freguesias do ponto de vista administrativo numa só entidade de gestão local. Aquilo que acontece é que se não for dada a esta antecipação da última tranche para a Junta de Freguesia, muito provavelmente não se saberá, do ponto de vista até legal, como é que será dado cobro a esta tranche com uma entidade de gestão com a qual a Câmara não protocolou, protocolou sim com a entidade Junta de Freguesia A,B ou C e não para a entidade união das freguesias.» -----

----- Intervenção do Sr. Joaquim Santos do Partido Socialista: «Esta Moção é muito bonita se efetivamente não houvesse um orçamento anual. Como há um orçamento anual é preciso que haja cabimento dentro destes períodos de tempo para a Câmara fazer esses pagamentos. Só o senhor presidente é que nos poderá dizer. E acho que ele devia primeiro falar para depois o nosso sentido de voto ter alguma solução.» -----

----- Intervenção do Sr. Carlos Nunes do Grupo Municipal “Lousada Viva”
- Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Senhora presidente da Assembleia Municipal, prevê o nosso Regimento que o senhor presidente de Câmara possa fazer intervenções intercalares. Pode-lhe ser dada essa oportunidade, efetivamente a Moção foi apresentada, cabe a quem apresentou a Moção fazer a defesa e só depois é que entra as voltas da discussão da própria Moção. Eu reservo-me para responder ao senhor Santos. O senhor presidente pode intercalar?» -----

----- Resposta do Sr. Presidente: «Eu julgo que posso ser útil aqui à vossa decisão. Quando nós fizemos este escalonamento dos pagamentos das tranches do protocolo de delegação de competências. Fizemo-lo única e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

simplesmente pelo facto de termos que gerir isto de mês a mês de acordo com os fundos disponíveis, por causa da dita e famosa lei dos compromissos. Não tem que ver propriamente com questões orçamentais, até de cabimento, aliás está tudo cabimentado. Tem que ver com o facto de nós termos, todos os meses, fazer pagamentos e assunção de compromissos em função da disponibilidade de fundos. O que eu posso adiantar é que em termos de tesouraria não teria qualquer problema de antecipar isso para setembro mas o problema é os fundos disponíveis, teria que parar com muitas outras situações que também são indispensáveis para o fazer e isso não haverá condições. Não obstante, o mundo não acaba a vinte e nove de setembro, quando alguém é eleito para uma Junta de Freguesia ou para uma Câmara Municipal assume para o bem e para o mal a situação. Se houver uma dívida para pagar desde que as receitas estejam a entrar não vejo qual é o problema. Com certeza que quem vier a seguir há -de pagar a dívida com a receita que vai entrar entretanto. Julgo que é uma falsa questão.» -----

----- Intervenção do Sr. Carlos Nunes do Grupo Municipal “Lousada Viva”
- Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Excelentíssima Assembleia Municipal, julgo que a lei dos compromissos e pagamentos em atraso pode efetivamente ser aqui um fator de ponderação mas não será determinante para querer antecipar ou não esta última tranche. Tanto se gaba a Câmara da situação de liquidez de tesouraria, portanto, não será certamente também por aí. Por outro lado há aqui um aspeto que me parece também ponderável que é o aspeto legal, porque se efetivamente deixarmos correr o tempo, a entendida com a qual a Câmara Municipal protocolou foi com a Junta de Freguesia e não com uma entidade distinta. Portanto agradecia-lhe também esclarecimentos relativamente a essa matéria. Enfim, como diria para rematar, muitas das vezes as situações legais são dirimidas pelo bom senso que se deve aplicar também ao nível destas situações.» -----

----- Intervenção do Sr. João Correia do Partido Socialista: «Excelentíssima senhora presidente da Assembleia, Mesa, estimado executivo, caros colegas e estimado público. Eu penso que isto é uma não questão, mesmo com a justificação do ponto de vista legal, como é óbvio essa transformação foi feita por lei, é a própria lei que atualiza os protocolos em questão. Qualquer uma das duas razões que apresentou, não me parece, que tenha razoabilidade nenhuma. Não estou a perceber qual é que é o fundamento e do meu ponto de vista acho que há aí qualquer coisa, algum fundamento ou alguma razão que eu não estou a perceber. Porque legalmente não é, não sei quem lhe disse isso, mas quem lhe disse certamente não conhece a lei que de facto criou estas novas entidades administrativas. No entanto e mesmo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

desconhecendo quais os fundamentos e quais as razões, aparentemente obscuras, para esta antecipação de fundos, como já aqui foi dito, se houver disponibilidade nós somos favoráveis a que isso se faça porque a gestão será feita por uma outra pessoa eleita pelo povo. Portanto a nossa posição é de abstenção.» -----

----- Intervenção do Sr. Joaquim Santos do Partido Socialista: «Conforme o meu colega de bancada disse nós vamo-nos abster. E agora percebi porquê que o senhor Carlos Nunes quer antecipação destas verbas... Os nossos presidentes vão perder e os outros é que vão ter o dinheirinho.» -----

----- Resposta do Sr. Presidente da Câmara: «Só para terminar a lei diz claramente que a nova entidade, a união de freguesias, assume os direitos e obrigações das freguesias que são extintas e portanto quanto a essa matéria não há qualquer dúvida.» -----

----- A Moção A foi aprovada por dezasseis votos a favor e vinte e cinco abstenções dos seguintes membros: Joaquim Almeida Santos, Mário Sérgio Teixeira da Cunha, Joaquim José da Silva Rocha, Dora Manuela Correia da Rocha, João Carlos Pinto Correia, Alberto Oliveira, Maria de Lurdes de Castro, João Amadeu Mesquita Baptista Ferro, José Bernardino Pinto Nogueira, Elsa da Silva Duarte Marques, em substituição de Ana Margarida Morais da Silva Neto, Nelson Ângelo Coelho Oliveira, Rui Filipe Ribeiro Magalhães, Filipa Maria de Jesus Dias Ventuzelos, Francisco Xavier Teixeira Pires, José Moreira Morais presidente da Junta de Freguesia de Alvarenga, Manuel da Silva Ferreira presidente da Junta de Freguesia de Aveleda, Dora Manuela Santos presidente da Junta de Freguesia de Boim, Eduardo António Taveira presidente da Junta de Freguesia de Cernadelo, João Luís Meireles presidente da Junta de Freguesia de Covas, Antero Pinto Leal, presidente da Junta de Freguesia de Lodares, Manuel Rolando Pinto presidente da Junta de Freguesia de Lousada (São Miguel), José Luís de Magalhães Pacheco presidente da Junta de Freguesia de Nevogilde, José Ribeiro da Silva presidente da Junta de Freguesia de Pias, Adrião Paulo de Sousa Mendes presidente da Junta de Freguesia de Sousela, António Joaquim Queirós presidente da Junta de Freguesia de Vilar do Torno Alentém.-----

----- PERIODO DA ORDEM DO DIA -----

----- PRIMEIRO PONTO - Interpelação ao Sr. Presidente da Câmara e discussão de outros assuntos de interesse do Município. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Intervenção do Sr. Xavier Pires da CDU- Coligação Democrática Unitária: «Senhor presidente da Câmara agradeço o convite que me foi endereçado para a inauguração oficial do parque urbano que irá perpetuar o nome de um ilustre lousadense, relembrará certamente em especial às gerações futuras como um exemplo de vida, quer a nível profissional pela sua abnegação, intelectual, social, um bom amigo sem olhar ao status social, como presidente desta digníssima Assembleia também devo ao seu saber e à sua isenção uma grande aprendizagem, sem mais delongas e considerações pelo ser humano que foi na sua vivência de simplicidade para com o seu semelhante, ao Dr. Mário Fonseca, onde estiver que esteja em paz, que muito lhe é merecida. O seu legado continuará certamente nos nossos corações. Também de referir certas considerações, como seja a falta de estacionamento dos soldados da paz e referindo-me aos Bombeiros Voluntários de Lousada, que quando são chamados, através do grito aflitivo da sirene não têm sítio junto ao quartel para estacionar as suas viaturas, para acudirem ao chamamento do bem e abnegado dever por eles assumido, em prol da comunidade. A CDU acha premente a resolução deste problema que é da competência da edilidade, mais ainda, após a colocação de parquímetros e que a CDU-Lousada foi sempre contra a sua instalação e a única força política aqui representada a votar desfavoravelmente em relação ao parque de estacionamento a pagar, mais mal está a colocação de parquímetros nas imediações do quartel dos bombeiros. Os homens e mulheres cujo paradigma é dar vida por vida e que como nos últimos tempos infelizmente tem ocorrido a perda das suas próprias vidas, e como costume dizer os bombeiros não morrem, alguns canalhas ignóbeis os mataram. Os bombeiros não morrem matam-nos. Lamentável e triste fim de quem dá a vida em salvar outras vidas. Às Corporações de Bombeiros e familiares dos que perderam a vida, em meu nome e da CDU-Lousada as nossas sinceras condolências. Aos três bombeiros de Lousada que necessitaram de cuidados hospitalares por ficarem queimados no exercício da sua nobre função desejamos-lhes rápidas melhoras.» -----

----- «Intervenção do Sr. Carlos Nunes do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Senhora presidente da Assembleia, senhor presidente de Câmara e demais vereadoras e vereadores, senhora presidente de Junta e senhores presidentes de Junta, senhoras e senhores deputados, excelentíssimo público e comunicação social presente. Coincide esta sessão da Assembleia Municipal com o término e um ciclo de três mandatos enquanto deputado municipal. Quero



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

naturalmente também registar algumas palavras de gratidão, apreço e humildade a todos os que me acompanharam nesta caminhada ao longo dos últimos doze anos. Entrei para a Assembleia Municipal quando ainda tinha vinte e quatro anos, na altura era um jovem irreverente, hoje menos jovem mantenho o sonho e porventura outras irreverências, talvez mais maduro mas sempre com a humildade necessária para aprender a construir novas ambições para o meu, nosso concelho. Lousada é uma terra amada, é aquele tarrão que nos prende o coração e o faz divulgar em todo o lugar que vá ou esteja, faz parte da conversa entre amigos mas ganha dimensão quando falamos para desconhecidos. Afinal Lousada é a nossa casa. Não posso nem quero apropriar-me isoladamente deste sentimento, estou certo e convicto que o mesmo é partilhado por muitos de vós, senão todos. Muitas foram as intervenções que efetuei neste que é o mais elevado fórum de discussão política lousadense, sempre me pautei por princípios que entendo necessários ao aprofundamento da discussão política concelhia, por vezes enfático, mas sempre respeitando os meus oponentes, muitas vezes reivindicativo, é verdade, mas nada posso fazer para contrariar essa postura, pois é uma condição idiossincrática, frio ou caloroso pouco importava porque a intensão ou objetivo era evidenciar os meus argumentos a favor de Lousada e dos lousadenses. Recordo os votos de louvor que conjuntamente, apresentamos e aprovamos. Recordo as muitas propostas e Moções, como por exemplo as transferências financeiras de capital corrente para as Juntas de Freguesia, a descida do imposto municipal sobre os imóveis a favor das famílias lousadenses, a defesa da construção e reabilitação das unidades de saúde existentes no concelho, desporto automóvel, scut's, aterro sanitário, entre tantas outras. Recordo as variadíssimas intervenções sobre os relatórios de contas e planos de atividades e orçamentos e a defesa da implementação do orçamento participativo. Recordo as mais de quinhentas propostas para os planos de atividades e orçamentos e planos plurianuais, no que concerne a construções, reparações, requalificações e equipamentos nas vinte e cinco freguesias, assim como dotações financeiras para as mesmas. Recordo a defesa do movimento associativo concelhio e a elaboração do regulamento de apoio ao associativismo. Recordo as várias intervenções a favor do planeamento e organização de equipamentos de educação no nosso concelho. Lembro a proposta para edificação de uma unidade local de educação ativa, onde todos os lousadenses pudessem aceder a tecnologias de ensino e aprendizagem ativa. Recordo as várias intervenções sobre as questões de salubridade e segurança dos estabelecimentos de ensino, assim como sobre a existência de turmas mistas, ainda existentes no nosso concelho. E aqui aproveito para dedicar uma palavra de apreço a toda a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

comunidade educativa, alunos, professores, diretores, auxiliares, instituições e encarregados de educação, pelo desempenho e dedicação que prestam às nossas crianças e jovens. Deixo também uma palavra e uma nota de boas vindas, a todo o corpo docente que inicia agora o ano letivo. Recordo a defesa de políticas ativas de criação de emprego, a construção de zonas de acolhimento empresarial de última geração, quer em Caíde de Rei ou na Ordem. Recordo a defesa de um plano de mobilidade urbana e de uma rede de transportes abrangente ao concelho em múltiplos horários e com interface às estações de comboio. Lembro a proposta que em Dezembro de dois mil e dez apresentamos para a construção ou criação de um parque de estacionamento junto à estação de comboios em Caíde de Rei. Várias foram também as intervenções sobre o PDM ou sobre IMI, mas quem não se lembra da proposta de construção de pavilhões gimnodesportivos por aglomerados de cinco mil habitantes. Aquela proposta demagógica que hoje, ainda bem, é uma realidade. E quem não se lembra das variadíssimas intervenções sobre a política de ambiente o que à rede de água e saneamento diz respeito ou até mesmo sobre o aterro sanitário ou limpeza e requalificação da rede hidrográfica do concelho. Por fim e para não ser muito cansativo recordo as muitas intervenções sobre política de juventude, neste concelho que ainda não trata bem os seus jovens e que não é capaz de implementar um conselho municipal de juventude, um espaço que dê voz e corpo às ideias dos jovens. Termino mesmo com uma palavra de agradecimento, também à corporação de Bombeiros Voluntários de Lousada e porque não de Caíde de Rei também. Assim como a todas as instituições de solidariedade social devidamente formalizadas em IPSS's ou não nas quais se incluem a Santa Casa da Misericórdia de Lousada, a AMI, a Cruz vermelha, entre outras. Mas como não poderia deixar de ser agradeço a todos os meus exemplares colegas, companheiros e amigos, cidadãos que com a sua crítica construtiva ajudaram a construir e a partilhar ideias positivas para o nosso concelho. Que muito deve à boa dedicação e disponibilidade dos presidentes de Junta, sempre coerente na defesa dos presidentes de Junta e das freguesias do nosso concelho. Termino mesmo com uma palavra também de agradecimento, que julgo recíproco, à Rosário que ali continua a trabalhar, mas pela boa colaboração que sempre prestou também ao grupo da coligação "Lousada Viva" no âmbito desta Assembleia. A todos obrigado por tudo.» -----

----- Eram vinte duas horas e trinta minutos quando deu entrada nesta Assembleia o seguinte membro: Jorge Manuel Ferraz de Freitas Neto -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- «Intervenção do Sr. José Campos de Barros do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Queria antes de mais e por ser a minha última intervenção nesta legislatura lembrar a minha qualidade de deputado municipal independente muito embora integrando uma coligação, desta forma todas as minhas intervenções seja qual tenha sido o seu sentido são da minha e foram da minha inteira responsabilidade. Antes de mais desejava relembrar que, muito embora a grande maioria das minhas propostas tenham merecido aceitação, praticamente nenhuma foi objeto de concretização. Se a sua aceitação foi apenas um ato de delicadeza quero deixar bem expresso que dispenso, politicamente, esse tipo de atenções... Há no entanto e porque a realidade com que o país se tem debatido torna a matéria totalmente oportuna de indagar do número, muito embora aproximado, das atuações da Câmara, relativamente à não limpeza das matas, lixeiras e situações semelhantes e das coimas aplicadas pelo não cumprimento. Passaram-se semanas e não alguns dias, conforme fora prometido e a caixa de saneamento da urbanização da Granja ainda não se encontra ligada à ETAR. Será que a concretização do prometido mais próximo das eleições se revestirá de mais interesse? Gostaria de conhecer as razões que levaram o executivo a não dispensar, conforme pedido apresentado a dezasseis de Agosto, um autocarro para o passeio dos reformados da freguesia de Covas, obrigando a Junta ao aluguer de um viatura. Certamente que haverá uma resposta convincente é que me não parece viável... De registar que a resposta apenas foi dada no dia vinte, na véspera do que estava previsto. Há obras paradas em Covas por falta de material prometido, segundo informações colhidas, pela Câmara mas ainda não entregue. E a população pergunta qual a razão? Talvez que o senhor presidente da Junta aqui presente posso dizer algo sobre isso, até para aproveitar a última oportunidade que tem para usar da palavra, o que nesta legislatura e segundo parece o mesmo sucedeu noutras nunca sucedeu... E uma chamada de atenção, a área adjacente ao restaurante “Tasca do Tónio” sito na Rua da Aldeia em Covas, necessita urgentemente de ecopontos, mas a verdade é que, se pedidos muito mais antigos ainda não foram atendidos, poucas esperanças ficam relativamente a este pedido. E para terminar a formulação de um desejo, seja qual for a função que venha a desempenhar no próximo executivo; que o senhor presidente faça uso do “Espírito persecutório” de que me acusou; isso significaria que defenderia com determinação, espírito de servir e sem perdas de memória os verdadeiros interesses dos cidadãos de Lousada. E lembrei-me agora por falar em perdas de memória que houve um cidadão de Covas que por acaso vive na minha rua, que me pediu para fazer a entrega de um documento de uma carta cuja data não pode ser bem precisa, porque houve um lapso, mas esse



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

cidadão tem a certeza de que essa entrega ocorreu pessoalmente após a discussão do PDM o que significa que foi em meados de dois mil e dez. Por coincidência, essa carta que eu pedia autorização para entregar à senhora presidente e para tornar mais fácil a atitude do senhor presidente, essa carta é da autoria deste cidadão aqui presente.» -----

----- Intervenção do Sr. Fausto Oliveira Presidente da Junta de Freguesia de Silves: «Eu aproveito esta oportunidade só para informar o senhor presidente da Câmara, por breves tempos, que a conversa que nós tivemos há dias, o senhor sentiu-se ameaçado, só se for no seu íntimo, porque efetivamente aquilo que eu lhe disse foi: “eu vou informar a população de Silves da posição da Câmara”, foi tão e pura simplesmente isso. Se o senhor tem medo da informação clara e transparente, inclusivamente das contas que eu apresentarei, então o senhor olhe para si que eu estou de consciência tranquila. Aquilo que eu disse foi “informar” e que o senhor pense que vem aqui a esta Assembleia, pensar que tem última palavra, e diz coisas do estilo que eu o ameacei... eu acho que o senhor devia ter mais cuidado da forma como fala. Eu disse: “informarei, darei conhecimento à população”, como aliás o fiz, como o senhor sabe. Outra situação, eu estava a ler aquilo que foram as transferências de verbas e aquilo que foram as decisões de reuniões de Câmara e fiquei um bocadinho admirado com uma situação com que me deparei. Pedia um esclarecimento ao senhor presidente e sobretudo também ao senhor professor Vilar no sentido de nos informar porquê que a Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém teve uma transferência de verbas de mil quinhentos e sessenta euros para transporte de crianças do primeiro ciclo? Gostava de saber o porquê? Porque efetivamente muitas outras Juntas têm crianças deslocalizadas em relação às áreas escolares, estão a mais de três quilómetros, gostava de saber de facto, ou a freguesia é demasiado grande, tem quatro quilómetros quadrados ou a freguesia tem territórios muito extensos e eu gostava de saber quais eram? Portanto gostava que me informasse sobre o assunto, se isto é uma medida extemporânea ou se não devia ser praticada para todas as Juntas?» -----

----- Intervenção do Sr. João Ferro do Partido Socialista: «Esta é a última sessão da Assembleia Municipal de Lousada, deste mandato dois mil e nove dois mil e treze. Não queria deixar, por isso, de saudar todos aqueles que ao longo destes quatro anos, passaram por aqui. Muitos deles por um motivo ou outro, não estarão presentes nas sessões do próximo mandato. A todos eles desejo os maiores êxitos e as maiores felicidades. Isto no campo pessoal, pois no campo político os êxitos não dependerão dos meus desejos,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

mas sim do merecimento que cada um de nós, e que a cada uma das candidaturas, irá ser reconhecido pelos lousadenses. Não posso deixar de notar pelas listas já conhecidas, que o grupo da coligação “Lousada Viva” irá ser aquele que mais alterações irá sofrer. Praticamente será um grupo novo. Há até quem já lhe tenha atribuído um novo nome, “o grupo municipal do euromilhões”. Deve ser por uma questão de marca, uma vez que os seus dirigentes andam agora muito atentos a este tipo de preocupações. Minhas senhoras e meus senhores, passo a citar extratos de uma notícia publicada nos jornais locais: “ Leonel Vieira quer criar uma marca “ Lousada”, pois está consciente “ das potencialidades do concelho a nível turístico, que “Lousada tem produtos de qualidade e que Lousada é rica em património material e imaterial. Desde a gastronomia, à cultura, o concelho está bem dotado”. Senhor Dr. Leonel Vieira só agora é que se apercebeu disso? E pensa que tudo o que afirma sobre Lousada, e muito mais, caiu do céu sem mais nem menos? Olhe que a marca “Lousada” já é conhecida há já algum tempo, tanto a nível nacional como internacional. O senhor deve ter andado distraído enquanto procurava por todo o concelho. por todos os cantos uma torneira que pingava, uma telha partida num telhado qualquer, uma lâmpada fundida, um grão de areia no asfalto de uma estrada, um autoclismo que não funcionava, uma janela com algum vido partido, uma porta perra com as dobradiças enferrujadas. A marca Lousada já é conhecida, nacional ou internacionalmente, essencialmente pela sua juventude, sendo o concelho mais jovem de Portugal continental e um dos mais jovens da Europa; pelas suas equipas de hóquei em campo com dezenas de títulos nacionais e diversas participações em campeonatos europeus e outros torneios internacionais; pelo extraordinário complexo desportivo (aqueles que os senhores, dirigentes da coligação “Lousada Viva” PSD/CDS chamaram de obra megalómana, faraónica, cheia de gorduras), onde se podem praticar as mais diversas modalidades: para além da já referida, o ténis através do “Lousada Ténis Atlântico”, cuja abrangência territorial envolve todo o litoral português desde as proximidades de Santarém até ao Norte de Portugal e toda a região da Galiza; o râguebi, o futebol e muitas outras. Onde ainda agora, em julho passado esteve a estagiar a equipa da primeira divisão nacional do Marítimo, cuja comitiva através do seu presidente Carlos Pereira, teceu fortes elogios sobre as suas excelentes condições e o senhor Jorge Duarte da empresa TR2 afirmou que “Lousada pode estar a emergir como local de destino das equipas profissionais de futebol”. Apesar de os senhores dirigentes da coligação “Lousada Viva” PSD/CDS, terem dito que o estádio municipal de futebol não deveria sair do local onde se encontrava e que não haveria necessidade da construção de um novo estádio no complexo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

desportivo. Onde se realizou a primeira fase da liga mundial de hóquei em campo, em setembro de dois mil e doze, em que participaram as seleções da Escócia, Itália, Gibraltar, Marrocos e Portugal. Complexo este potencial catalisador de diversas atividades económicas nas áreas do turismo, na sua órbita está a ser acabada uma unidade hoteleira, do desporto, da educação e da saúde e também catalisador do desenvolvimento das pequenas economias locais. Onde se têm realizado inúmeros eventos musicais, festival da Juventude, desportivos (torneio de seleção de futebol amador organizado pela AFAL, Macieira Cup, torneio de futebol jovem) e de outra índole o *Paint Party*, para citar apenas alguns exemplos. A marca “Lousada” já é conhecida pela organização dos Jogos Internacionais da Juventude, que aqui se realizaram pela quarta vez em fins de maio deste ano, com a participação de cerca de quinhentos jovens, de Lousada-Portugal, Shorndorf-Alemanha, Tulle-França, Bury-Inglatera, Angoulême-França, em cuja sessão de encerramento a Câmara Municipal de Lousada recebeu das mãos do Sr. Libert Cuatrecasas, presidente do Congresso dos Poderes Locais e Regionais do Conselho da Europa, a bandeira de Honra da União europeia, como prémios das boas práticas, incrementadas pela Câmara, relativas à divulgação das questões da União Europeia. A marca “Lousada” já é conhecida pela qualidade e quantidade de todos os seus equipamentos desportivos, pavilhão Municipal, Piscinas Municipais geridas pela empresa Municipal “Lousada Séc. XXI”. Empresa sobre a qual os senhores dirigentes da coligação “Lousada Viva” PSD/CDS, afirmaram falsamente que se encontrava insolvente e em falência técnica. Não posso deixar de abrir aqui um parêntesis relativamente à “Lousada Séc. XXI” gostava de referir o seguinte: senhor Dr. Agostinho Gaspar, o senhor foi elemento do conselho geral da “Lousada Séc. XXI”, o senhor que é um empresário perceberá melhor o que eu lhe vou dizer a seguir: suponha que a sua empresa era uma sociedade anónima e o senhor era o presidente do conselho de administração, suponha que um dos elementos de um dos órgãos sociais dessa empresa tinha dito publicamente que a mesma estava numa situação de falência técnica ou de insolvência e que essa afirmação era falsa. Que atitude é que o senhor achava que esse elemento deveria tomar de imediato? Senhor Dr. Leonel Vieira e restantes dirigentes da coligação “Lousada Viva” PSD/CDS, não acha que os senhores se deveriam ter retratado publicamente pelas afirmações falsas que fizeram numa conferência de imprensa, referindo-se à situação financeira da “Lousada Séc. XXI”? Deixo estas questões com as vossas consciências. A marca “Lousada” é conhecida pelos seus pavilhões desportivos, espaços polivalentes e campos de futebol em todo o concelho, onde milhares de jovens lousadenses têm a possibilidade através de associações de caráter



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

desportivo, cultural e social, de praticar múltiplas atividades, das quais destaco a AFAL-Associação de Futebol Amador de Lousada; o LAC-Lousada Académico Club com basquetebol e patinagem, a “Lousada Séc. XXI” com natação, ginástica, manutenção física, boccia, water-polo, a Associação de Hóquei de Lousada e o Juventude Hóquei Club com hóquei de sala, entre muitas outras que seria difícil enumerar. Terei aqui que destacar a conquista dos muitos campeonatos e torneios nacionais pelas equipas de hóquei de sala da Associação de Hóquei de Lousada, e de alguns pela Juventude Hoquei Club em todos os escalões e as diversas participações em campeonatos europeus, assim como, os títulos e recordes nacionais obtidos pela nadadora Joana Silva, da “Lousada Séc XXI”, para além da sua participação em campeonatos europeus, tendo ainda esta semana no mundial de juniores da natação, no Dubai, juntamente com as suas colegas do FC do Porto e Sporting CP, batido o record nacional absoluto das seleções na estafeta quatro vezes cem metros, tendo-se classificado a seleção em décimo-primeiro lugar no campeonato. A marca “Lousada” já é conhecida através do CAL-Club Automóvel de Lousada, e pelo circuito europeu da Costilha, cuja atividade sofreu algum revés depois do falecimento prematuro do seu do seu fundador e grande dinamizador, o senhor Jaime Moura, e que procura agora com o apoio da Câmara Municipal, regressar novamente à sua verdadeira dimensão nacional e internacional. A marca “Lousada” já é conhecida pela qualidade dos seus novos ou remodelados equipamentos escolares por todo o concelho, construção ou remodelação a ter continuidade ainda este ano, depois do interregno imposto pelo atual governo, por falta de libertação das verbas para esse efeito. Centros escolares esses que os senhores dirigentes da Coligação “Lousada Viva” PSD/CDS consideraram ser demasiados mas que não têm a coragem de dizer quais os que estão a mais. Sendo conhecida também por ser o concelho com um índice de abandono escolar praticamente inexistente, como resulta dos programas implementados por todos os agentes e instituições ligadas ao ensino e ao município o programa DICAS.A marca “Lousada” já é conhecida, pela intensa atividade cultural, organizada por imensas instituições espalhadas pelo concelho, grupos de dança, de teatro, de bombos, ranchos folclóricos e de diversas outras atividades lúdicas e culturais, Pela qualidade do seu auditório municipal, sendo palco de tantos acontecimentos durante todo o ano, realizados essencialmente por grupos associações ou intérpretes do concelho, albergando na área do teatro a “Jangada” organizadora dos eventos de nomeada nacional, o FOLIA e o FOLIAZINHO e na área musical a Academia da Associação de Cultura Musical de Lousada formadora de talentos no campo da musica e do canto, alguns deles detentores de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

diversos importantes prémios a nível individual e de grupos ou bandas, pela sua tradicional e famosa Banda Municipal de Lousada, detentora também de inúmeros trofeus de índole nacional e internacional considerada uma das melhores bandas do país. A marca “Lousada” já é conhecida na área do turismo e ambiente pela “Rota do Românico” pela “Rota do Gourmet” pela organização das jornadas sobre arqueologia e ambiente. A marca “Lousada” já é conhecida pela organização constante de eventos, uns de carácter periódico, as tradicionais e célebres festas da Vila com as suas vacas de fogo, concertos, fogo-de-artifício, cortejos, divertimentos, bares, agora organizadas pela LADEC-Lousada Associação de Eventos Culturais. Assim como a concentração motard, pelas feiras de artesanato, antiguidades, pela amostra de produtos locais. A marca “Lousada” é conhecida pela divulgação a nível nacional de alguns acontecimentos, como ainda este ano em agosto, a partida da quinta etapa da volta a Portugal pela RTP1 através do seu programa “Verão Total”. A Marca “Lousada” é conhecida pela realização dos seus simpósios, da rede social, o décimo em junho deste ano, considerado um exemplo a nível nacional, pela sua rede de bibliotecas de todas as escolas do concelho, pelas iniciativas constantes da Biblioteca Municipal. A marca “Lousada” é conhecida pela liderança na CIM-Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, na implementação, a todos os níveis da Agenda da Empregabilidade do Tâmega e Sousa, programa que tem procurado identificar e minorar a grave situação do desemprego na região, criada essencialmente pela política de cortes, cegos e de destruição de empresas, de emprego e da economia, seguida implacavelmente pelo atual governo, política que os senhores dirigentes da coligação “Lousada Viva” PSD/CDS embora afirmando-se muito preocupados com a situação nunca em tempo algum e em algum lugar tiveram a coragem de a denunciar ou criticar. A marca “Lousada” é conhecida pela qualidade dos seus espaços, Praça das Pocinhas, Monte do Senhor dos Aflitos com a sua Capela, Avenida do Senhos dos Aflitos, “salão nobre da nossa vila”, Largo da Feira, Parque Urbano Mário Fonseca, cuja primeira fase vai ser inaugurada no próximo domingo e que os senhores dirigentes da coligação “Lousada Viva” PSD/CDS não queriam que fosse construído naquele local. Ficando assim os terrenos dos antigos campos de futebol e de ténis, de propriedade camarária à mercê da especulação financeira. Espaços estes que na sua maioria são resultado das obras de requalificação do centro da vila que os senhores dirigentes da coligação “Lousada Viva” PSD/CDS designaram de substituição de paralelos por paralelos ou como a requalificação da oportunidade perdida, e que permitiram a sua utilização pelos lousadenses e associações de todo o concelho como locais de convívio inter-geracional tão importante nos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

tempos que correm, que criaram condições disciplinadores do trânsito na vila e que complementados pelo projeto RAMPA permitiram a inclusão social, transformando Lousada numa Vila sem barreiras. A marca “Lousada” é conhecida pela sua centralidade relativamente a uma região, a região do Vale do Sousa e também pelas suas acessibilidades. De facto convergem quase no centro de Lousada entradas e saídas de autoestradas para todas o país conferindo-lhe uma situação impar. A marca Lousada é conhecida pela situação financeira invejável a nível regional, a melhor do Vale do Sousa e também a nível nacional, fundamentalmente pela sua excelente liquidez, pelo seu desempenho quanto aos resultados líquidos obtidos e pela importante diminuição da sua dívida e ainda pelo seu baixo endividamento líquido como demonstram os dados publicados nos anuários financeiros dos municípios portugueses de dois mil e onze e dois mil. E que os senhores dirigentes da coligação “Lousada Viva” PSD/CDS nunca quiseram reconhecer transmitindo para o exterior através de dados manipulados ou falsos uma ideia que denegria a imagem do nosso concelho. A marca “Lousada” é conhecida pelo empenho dos seus trabalhadores e técnicos que não são em número de 1000 ou mais de mil, como os senhores dirigentes da coligação “Lousada Viva” PSD/CDS sempre afirmaram mas poucos mais de setecentos, estando neste número incluídos mais de duas centenas de trabalhadores transferidos pelo ministério da educação, pela qualidade dos seus trabalhadores e técnicos municipais cuja dignidade profissional os senhores dirigentes da coligação “Lousada Viva” PSD/CDS, ofenderam quando afirmaram que “ o município não tem contratado técnicos e assessores pela sua capacidade técnica”. Pela opção acertada de fazer muitas das suas obras por administração direta, principalmente nesta altura de grandes constrangimentos impostos pelo atual governo aos municípios portugueses através da lei dos compromissos e outras com idêntico objetivo, opção também acertada no que diz respeito ao desemprego, colocando Lousada no segundo município do Vale do Sousa com menor número de desempregados, apenas à frente o concelho de Felgueiras opção que os senhores dirigentes da coligação “Lousada Viva” sempre contestaram, defendendo antes a construção de mais parques industriais mas que resultou no concelho que seguiu essa opção, Paços de Ferreira em mais desemprego e maior índice de endividamento, duzentos e dezassete por cento, contra menos desemprego e menor índice de endividamento cinquenta e dois por cento no concelho de Lousada. A marca “Lousada” é conhecida pelas suas vinte e cinco freguesias, que os candidatos do partido socialista respeitarão depois de eleitos e que os senhores dirigentes da coligação “Lousada Viva” PSD/CDS não souberam defender, tendo sido



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

até cúmplices na aprovação da famigerada lei da extinção de freguesias através do voto favorável dos seus dois distintos deputados na Assembleia da República. Minhas senhoras e meus senhores não basta agora propor marcas ou slogans, a marca “Lousada” é de facto já conhecida, Lousada já é de facto a Capital da Juventude, Lousada tem de facto futuro. Mas não dirigida por aqueles que sempre contestaram a construção dos equipamentos que permitiram que Lousada chegasse a esta situação, que denegriram a imagem do concelho e de algumas das suas instituições através de afirmações falsas quanto à sua real situação económica e financeira, que puseram em causa a dignidade profissional dos técnicos e trabalhadores deste município, que nunca contestaram as medias do governo causadoras das situações graves de desemprego e de destruição da economia, que nunca se souberam demarcar da posição do governo quanto à lei da extinção das freguesias. Mas não dirigida por aqueles que viveram durante os quatro anos deste mandato num estado de sonambulismo político, transportando consigo o perigo de ao acordarem repentinamente caíram no precipício juntamente com aqueles que os acompanharem. Minhas senhoras e meus senhores não me parece despropositado dizer que Lousada tem cada vez mais encanto. Lousada tem cada vez mais encanto não na hora da despedida como diz a famosa balada de Coimbra. Lousada tem cada vez mais encanto na hora em que cada vez mais jovens chegam pretendendo aqui fazer a sua vida, sabendo que em Lousada as pessoas são sempre colocadas em primeiro lugar, pretendendo aqui construir para si e para os seus filhos um futuro em que lhes é garantido o bem-estar e o desenvolvimento harmonioso e integral. Lousada continuará a ter cada vez mais encanto com Lousada sempre a crescer.» -----

----- Intervenção do Sr. João Correia do Partido Socialista: «Eu acho que já foi tudo dito pelo senhor Ferro. Apenas para falar uma coisa, o colega Fausto, não está aqui mas eu não poderia deixar de dizer que é o seguinte: eu tenho a certeza absoluta que o senhor presidente da Câmara vai esclarecer a questão que aqui foi levantada pelo colega Fausto, (ele chegou e ainda bem quero que ouça e depois ainda vamos falar sobre isto). Eu sei que neste momento sendo a última Assembleia, já há aqui todo um conjunto de campanha autárquica que está ser lançado. No entanto e isto é também um reparo meu depois poderemos falar sobre ele. Não me parece que seja lícito ético estar aqui a colocar freguesias umas contra as outras. Até porque me parece que em Lousada não há freguesias que sejam privilegiadas em detrimento das outras. Como disse estou certo que o senhor presidente da Câmara o vai explicar. Tenho a certeza absoluta que não tem razão naquilo que diz, e queria-lhe dizer mais uma coisa, esperava,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

como agora é candidato a uma Junta à qual eu pertenço, esperava que o seu final de mandato tivesse sido como no seu início, onde sem precisar de lamuriar-se porque a Câmara ou porque o Estado não dá dinheiro para as obras que quer fazer, empreendeu, pôs mãos à obra e conseguiu fazer as obras. Começou muito bem o seu mandato e está a terminá-lo mal. E aquilo que veio aqui dizer agora é sinónimo de que não está a fazer aquilo que fez anteriormente. Se calhar deveria pensar nisso.» -----

----- Resposta do Sr. Presidente da Câmara: «Começando pela intervenção do senhor Xavier Pires relativamente à questão dos bombeiros, a falta de estacionamento, eu diria que parece-me que isso não tem que ver nada com a questão dos parcometros. Como sabe, eles só estão em funcionamento durante o horário de expediente de segunda a sexta e se não estivessem lá os parcometros ainda mais carros estacionados lá haveria. De qualquer modo existe um parque dentro do quartel, embora insuficiente reconheço, estou disponível naturalmente para encontrar soluções para resolver isso. Relativamente à intervenção do Dr. Carlos Nunes, queria só corrigi-lo, porque, que eu saiba, nunca nenhum de nós disse que era demagógica aquela vossa proposta de há quatro anos, um pavilhão por cada cinco mil habitantes. Nós dissemos que era demagógica a questão das piscinas, eu agora não estou certo, se era uma piscina para quinze ou vinte e seis que dava duas ou três no concelho. E isso sim nós dissemos que era demagógico. Depois relativamente à intervenção do senhor capitão Campos de Barros, começando pela questão dos incêndios e limpeza de matas. A Câmara Municipal como sabe tem competências nesta matéria e nós exercemos essas competências, acontece é que é um mal geral de que só nos lembramos de Santa Barbara quando troveja e se há alguns cidadãos que logo ali em abril fazem as participações à Câmara e nós vamos junto dos proprietários exercendo as nossas competências e conseguimos resolver os problemas, o certo é que há muita gente que só faz isso, certamente também por confiar que os proprietários dessas matas vão fazer essas limpezas, o que acaba por não acontecer, e fazem essas participações numa fase muito tardia, na fase dos incêndios, são situações que nós não podemos resolver de um dia para o outro, porque há uma série de formalidades para cumprir. Agora no que respeita à questão de multas e mesmo à execução coerciva da limpeza, nós já o fizemos e depois imputamos as despesas aos respetivos proprietários. Relativamente à questão da fossa da Granja, eu já o disse aqui numa Assembleia anterior que aquilo estaria por pouco e não tem nada que ver como deve compreender com a questão das eleições tem que ver simplesmente com o facto de agora já haver uma solução. A etar de Beire já entrou em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

funcionamento o que nos veio permitir pôr a funcionar um conjunto significativo de rede de saneamento na bacia do Mesio e vai-nos permitir agora nos próximos dias desativar a fossa da Granja e ligá-la ao sistema das Águas do Noroeste. Relativamente à questão que referiu do autocarro para o passeio da Junta de Covas, é verdade que a nossa resposta foi dada na véspera do passeio, mas dito assim de uma forma, parece que é uma caso grave, que a Câmara deixou passar o tempo e que respondeu só na véspera. Mas convinha dizer também que o pedido tinha entrado, não no dia anterior mas na véspera. Podiam ter dado entrada do pedido há mais tempo. No fundo respondemos até de uma forma célere por escrito, embora até pelo telefone, eu julgo que a resposta foi dada de uma forma mais célere ainda. E tiveram azar porque deviam ter articulado isso mais cedo connosco e porque era uma altura de férias, nós tínhamos os motoristas de férias e não havia solução. Aliás até o senhor presidente da Junta já me tinha dito em tempos que em Covas há uma tradição de se fazer um passeio para os idosos num ano e no outro ano a seguir não fazem o passeio fazem o convívio na freguesia. Portanto esse convívio eu sei que foi feito porque sei que os meus colegas estiveram lá, o Leonel e o Gaspar pelo menos. E portanto até pensei que não ia haver o passeio mas depois fui surpreendido com esse pedido, agora de facto podiam era tê-lo feito mais cedo. Depois quanto à questão da falta de materiais, não sei a que é que se estava a referir. A questão dos ecopontos o que eu posso dizer é que nós estamos com um rácio invejável em termos concelhios nesta matéria. Aliás já o superamos há muito tempo o que não quer dizer que não possamos instalar mais. O que está em causa é só o fator distância, porque em termos do número de ecopontos suficientes para cobrir toda a população nós temos. Agora acredito que possa haver um local ou outro que possa ser mais rentabilizado em virtude de haver ainda uma distância grande aos ecopontos, é uma questão que podemos analisar. O que nos interessa a nós é incentivar a reciclagem, eu tomei nota e se, se justificar certamente ele será colocado. Relativamente à carta, tenho que me inteirar, pensei que era um assunto de um município mas pelos vistos é um assunto pessoal seu que o senhor queria resolver, tomei nota vou ver qual o ponto da situação. Relativamente á intervenção do Sr. Presidente da Junta de Silves, eu fico satisfeito que a sua consciência ficou abalada, mas sabe quando alguém ameaça alguém, não tem que dizê-lo dessa forma, eu estou a ameaça-lo, não há muitas formas de o fazer e formas muito subtis de o fazer, e eu confesso que não me agrada tocar neste assunto e não o faria se o senhor não tivesse falado também neste assunto. Portanto foi a minha percepção clara de uma forma inequívoca não tive dúvidas de que era essa a sua pretensão de me ameaçar para ver se tinha outro tipo de decisão. Tenho a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

minha consciência tranquila não foi possível para si como não foi possível para outras Juntas, caso de Caíde e muitas outras, Alvarenga, Aveleda, Macieira e muitas outras juntas que manifestaram o propósito de iniciar as obras mediante a assinatura do respetivo protocolo, mas infelizmente não foi possível conforme é do conhecimento público. Depois relativamente à transferência para Vilar, pode crer que não há aqui nenhum favorecimento certamente, aliás não será só para Vilar há para outras freguesias este tipo de transferências tem que ver com um protocolo que nós temos com o ministério da educação, com a DREN relativo à construção dos novos centros escolares que aumentou o fator distância relativamente a escolas existentes, são situações, julgo eu superiores a três quilómetros mas o senhor professor Vilar está mais à vontade nesta matéria e poderá explicar.» -----

----- Resposta do Sr. Vereador Eduardo Vilar: «De facto há duas situações no concelho que foram objeto de protocolo estabelecido entre o município e a direção regional de educação agora DGEST e que visa apoiar em termos dos custos de deslocação dos alunos das suas escolas de origem para o novo centro escolar, quando essa distância é superior a três quilómetros, o próprio ministério estabelece em função do número de alunos, um x por aluno que é transferido anualmente. E esta deliberação que tomamos há dias na Câmara, se não estou em erro, é já pelo menos a terceira, não é nada de novo, para estas duas Juntas que estão protocoladas.» -----

----- SEGUNDO PONTO - Apreciação das informações remetidas pelo Sr. Presidente da Câmara nos termos da lei. -----

----- Neste ponto não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia -----

----- TERCEIRO PONTO - Regulamento de Ocupação do Espaço Público e Publicidade do Município de Lousada; -----

----- Intervenção do Sr. Xavier Pires da CDU- Coligação Democrática Unitária: «Senhora presidente a questão que colocava consiste em verificar a página catorze, artigo dezassete, no ponto três do referido Regulamento Ocupação do Espaço Público e Publicidade do Município de Lousada e que diz: “ No caso previsto no número anterior o requerente é convidado a corrigir ou completar o pedido no prazo de dez dias, ficando suspensos nos termos ulteriores do procedimento sob pena de rejeição liminar”. Perguntava para que depois não haja equívocos no referido prazo, se estes



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

dias são dias úteis ou seguidos de calendário e também a mesma situação no ponto dois do mesmo artigo?» -----

----- Resposta do Sr. Presidente da Câmara: «A questão colocada pelo deputado Xavier Pires é fácil de responder. Eu não sei exatamente o que é que diz o artigo e o regulamento, mas não é necessário porque na falta de disposição em contrário, vale a regra geral que é o Código do Procedimento Administrativo que diz que os prazos processuais, será o caso, são sempre em dias úteis.» -----

----- Passou de seguida à votação da proposta número um do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação do Regulamento de Ocupação do Espaço Público e Publicidade do Município de Lousada, em cumprimento do estabelecido na alínea a) do n.º 2 do artigo 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro”-----

----- A proposta número um foi aprovada por trinta e nove votos a favor, uma abstenção do seguinte membro António de Sousa Meireles e um voto contra do seguinte membro: Alberto Carlos Sousa, presidente da Junta de Freguesia de Macieira. -----

----- Não participou na votação o seguinte membro: Virgínia Luzia dos Santos Monteiro -----

----- QUARTO PONTO - Alteração ao Regulamento de Atividades Diversas; -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou de seguida à votação da proposta número dois do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da alteração ao Regulamento Atividades Diversas, em cumprimento do estabelecido na alínea a) do n.º 2 do artigo 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro”-----

----- A proposta foi aprovada por unanimidade de quarenta e um votos.-----

----- Não participou na votação o seguinte membro: Virgínia Luzia dos Santos Monteiro -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- QUINTO PONTO – Abertura de Procedimento Concursal para Recrutamento de 50 Técnicos, para exercer Atividades de Enriquecimento Curricular por Tempo determinado; -----

----- Intervenção do Sr. Xavier Pires da CDU- Coligação Democrática Unitária: «Senhora presidente nesta situação de concurso e também como forma da democracia e com sendo também a Câmara Municipal esta Assembleia entre outras instituições que a devem dignificar, sempre com atitudes de isenção e rigor, por isso todos devemos exigir e reivindicar transparência e isenção tanto neste como noutros concursos, que sejam rigorosos e credíveis, partindo de um paradigma que eu advogo de cada um consoante as suas capacidades e a cada um consoante as suas necessidades como dizia Karl Max. Assim faríamos o mundo mais justo e melhor.» -----

----- Resposta do Sr. Presidente da Câmara: «Posso garantir que essa transparência será com certeza respeitada.» -----

----- Passou-se de seguida à votação da proposta número três do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada autorização para abertura excecional de procedimento concursal de recrutamento de cinquenta técnicos, para exercer atividades de enriquecimento curricular, por tempo determinado, conforme preconiza o nº. 2 do artº. 66º da Lei 66-B/2012 de 31/12 (LOE para 2013)”-----

----- A proposta numero três foi aprovada por unanimidade de quarenta e dois votos. -----

----- SEXTO PONTO – Ocupação de Lugar Privativo de Estacionamento na Rua Engº Adelino Amaro da Costa, freguesia de Silvares;-----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou de seguida à votação da proposta número quatro do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da isenção total das taxas a cobrar pela ocupação de um lugar de estacionamento, requerido pelo senhor Abílio Nunes da Costa Sampaio, na Rua Eng. Adelino Amaro da Costa na Freguesia de Silvares, conforme determina o nº. 8 do artº. 7º do Regulamento de Liquidação e Cobrança de Taxas e Outras Receitas Municipais” -----

----- A proposta número quatro foi aprovada por unanimidade de quarenta e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

dois votos. -----

----- SÉTIMO PONTO - Autorização para Assunção de Compromissos Plurianuais – Empreitadas de Construção do Centro Escolar do Corgo-Meinedo, Centro Escolar de Lodares, Centro Escolar de Cristelos, Centro Escolar de Sousela e Centro Escolar de Caíde de Rei; -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou de seguida à votação da proposta número cinco do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a autorização prévia da repartição de encargos financeiros por mais de um ano económico das seguintes empreitadas: - Construção do Centro Escolar do Corgo-Meinedo, repartido da seguinte forma e com IVA incluído: setenta e seis mil euros no ano de dois mil e treze; oitocentos e noventa e três mil quarenta e quatro euros e onze cêntimos no ano de dois mil e catorze; cento e noventa e nove mil cento e sessenta e cinco euros no ano de dois mil e quinze; - Construção do Centro Escolar de Lodares, repartido da seguinte forma e com IVA incluído: quarenta e oito mil euros no ano de dois mil e treze; um milhão, sessenta e nove mil, setecentos e quarenta e sete euros e cinquenta e um cêntimos no ano de dois mil e catorze; - Construção do Centro Escolar de Cristelos, repartido da seguinte forma e com IVA incluído: cento e trinta e cinco mil euros no ano de dois mil e treze; novecentos e noventa e cinco mil euros no ano de dois mil e catorze; cento e noventa e seis mil seiscentos e noventa e cinco euros e setenta cêntimos no ano de dois mil e quinze; - Construção do centro Escolar de Sousela, repartido da seguinte forma e com IVA incluído: vinte e dois mil e novecentos e cinquenta euros no ano de dois mil e treze; um milhão cento e quarenta e sete mil quinhentos e quarenta e três euros e oitenta e um cêntimo no ano de dois mil e catorze; - Construção do Centro Escolar de Caíde de Rei, repartido da seguinte forma e com IVA incluído: noventa mil euros no ano de dois mil e treze; um milhão trezentos e dezasseis mil, seiscentos e oitenta e nove no ano de dois mil e catorze; quatro mil quatrocentos e noventa euros e sessenta e quatro cêntimos no ano de dois mil e quinze, em cumprimento do estabelecido na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro de 2012” -----

----- A proposta número cinco foi aprovada por unanimidade de quarenta e dois votos. -----

----- OITAVO PONTO - Segunda Revisão ao Orçamento da Receita e
Lousada, 06 de setembro de 2013 Pag. 31



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Terceira Revisão ao Orçamento da Despesa; -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou de seguida à votação da proposta número seis do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da segunda revisão ao orçamento da receita, terceira revisão ao orçamento da despesa, em cumprimento do estabelecido na alínea b) do n.º 2 do artigo 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro” -----

----- A proposta número seis foi aprovada por unanimidade de quarenta e dois votos. -----

----- NONO PONTO – Designação do Júri dos Procedimentos Concurrais para Recrutamento de 3 Dirigentes Intermédios de 2º Grau; -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou de seguida à votação da proposta número sete do seguinte teor: A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada que a composição do júri dos procedimentos concursais para recrutamento de 3 dirigentes intermédios de 2º Grau, seja composto pelos seguintes membros: - Presidente – Dr.ª Isabel Maria Alves Coelho, Diretora do Departamento Administrativo e Financeiro; 1º Vogal – Eng.º José Carlos de Sousa Nogueira, Diretor do Departamento Municipal de Obras e Ambiente e 2º Vogal – Docente de reconhecida competência na área funcional respetiva, designado por estabelecimento de ensino superior público, a designar, em cumprimento do disposto no art.º 13º da Lei nº 49/2012 de 29/08”-----

----- A proposta número sete foi aprovada por unanimidade de quarenta e dois votos. -----

----- DÉCIMO PONTO - Autorização para Assunção de Compromissos Plurianuais – Subsídio para construção de muro de suporte às bancadas do campo de jogos do Aparecida Futebol Clube. -----

----- Esclarecimento do Sr. Presidente da Câmara: «É só para esclarecer que muito embora aí diga bancadas, lá para quem não conhece não tem bancada nenhuma, tem é uma situação muito perigosa que urge resolver.» -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou de seguida à votação da proposta número oito do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a autorização prévia da repartição de encargos financeiros por dois anos económicos, de acordo com os seguintes valores: dois mil e treze – quinze mil euros; dois mil e catorze – dezassete mil e quinhentos euros, referente a subsídio para construção de um muro de suporte às bancadas do campo de jogos do Aparecida Futebol Clube, em cumprimento do estabelecido na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.ª da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro de 2012” -----

----- A proposta número oito foi aprovada por unanimidade de quarenta e dois votos. -----

----- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- Intervenção do Sr. Alberto Freire Barbosa: «Senhora presidente da Assembleia pedia-lhe que me informasse do tempo que disponho para a minha pequena intervenção? Dez minutos. Antes de mais uma saudação muito cordial a todos os lousadenses que ao longo dos últimos anos serviram o povo de Lousada. Quer quem governa, quer quem esteve na oposição, muito mais importante do que nos servirmos dos nossos cargos é servir o povo. Estou cansado de ouvir isso, há mais de cinquenta anos. Felizmente que ainda há políticos em quem podemos confiar. Estamos a terminar um ciclo, na minha mão esquerda tenho um pequeno livro, nos últimos cinquenta anos não carreguei Lousada às costas mas andei por aí, e não foi fácil desde mil novecentos e sessenta e seis que visto a camisola Lousada e foi com muita alegria que em termos desportivos na passada quarta-feira no complexo desportivo, vi os nossos jovens jogar e perderem mas ganhamos todos porque a nossa juventude nunca perde. Para o futuro e o futuro a Deus pertence, para aqueles que acreditam em Deus e não só, autarcas, lousadenses sirvam Lousada não se sirvam de Lousada. É que todos prometemos servir o povo e quase todos se servem do povo, nos nossos lugares, nas nossas freguesias, no nosso concelho, o nosso país, a nossa europa, o mundo está todo de olhos postos, em quê? Na pobreza, não mata se puderes para não morreres e tudo por causa de alguns políticos que por tanta ganância metem medo a tudo e a todos. Quem muito fala pouco acerta mas às vezes é importante que se fale porque só os cobardes é que ficam calados. Música é música e andamos todos fartos de música. Eu vou terminar da mesma forma que quase comecei, lousadenses sirvam primeiro o povo e nunca se sirvam do povo. Há muita coisa para se fazer em Lousada, há uma continuidade, e que me perdoem uns e que me aplaudam



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

outros, há uma continuidade para dar ao trabalho que já vem sido feito nos últimos trinta anos. Penso que desta forma estou a englobar todos no mesmo cesto, no mesmo saco. Obrigado a todos aqueles que me ajudaram ao longo de vinte e quatro anos, não foi fácil. Obrigado a todos aqueles que me complicaram também o meu trabalho e ao complicá-lo ajudaram-me muito porque obrigaram-me a caminhar ainda mais. Vamos olhar pelos nossos jovens, são muitos os jovens que querem praticar desporto, muitos os jovens que querem estudar, nós temos boas condições mas ainda precisamos de melhores, há campeonatos de futebol amador que maravilha somos dos melhores, temos tudo. E para terminar de uma forma muito Alberto Barbosa: senhor professor Eduardo Vilar, olhos nos olhos, obrigado pelo seu Verão Cultural, tantas vezes os lousadenses pensaram que estávamos em desacordo e afinal nós estivemos sempre de acordo. Trabalhamos sempre em prol da cultura lousadense e a si eu agradeço muito porque ajudou-me muito a melhor crítica que lhe pude fazer e que lhe faço neste momento é dizer-lhe obrigado. Obrigado a todos, vença quem vencer sirvam Lousada e não se sirvam de Lousada.» -----

----- Faltaram à sessão os seguintes membros: -----

----- Abílio António Ferreira Alves;-----

----- Joaquim Silva Cardoso; -----

----- José Manuel Teixeira Gonçalves; -----

----- Francisco Mendes presidente da Junta de Freguesia de Barrosas (Santo Estêvão);-----

----- Manuel Joaquim Mota, presidente da Junta de Freguesia de Casais;----

----- João Edgar Avelino, presidente da Junta de Freguesia de Lousada (Santa Margarida); -----

----- Amâncio Augusto Santos, presidente da Junta de Freguesia de Lustosa;-----

----- José Oliveira Nunes, presidente da Junta de Freguesia de Nespereira;--

----- Moisés Dias Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia de ordem -----

----- Apresentou justificação de falta a esta sessão o seguinte membro: Manuel Joaquim Mota, presidente da Junta de Freguesia de Casais; -----

----- Lida a ata foi posta à discussão e votação, tendo sido aprovada por unanimidade de quarenta e um votos e em minuta para efeitos imediatos.---

----- Não participou na votação o seguinte membro: Jorge Manuel Ferraz de Freitas Neto.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- A sessão foi dada por encerrada às vinte e três horas e quarenta e nove minutos. -----

Lousada 06 de setembro de 2013

A MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,
